



Redacção e administração: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49—Comp. e impresso na Typ. PINHEIRO, Rua Jardim do Regedor, 39 e 44

SUMMARIO : — Gustav Mahler. — A musica na educação. — D. Isaura R. da Costa. — Notas vagas. — Saison de Paris. — Concertos. — Noticiario.

Gustav Mahler

Promettiamos no ultimo numero consagrar mais amplo artigo ao grande musico que acaba de desaparecer e aqui estamos a cumprir a promessa.

Nasceu Gustav Mahler em 7 de julho de 1860 em Kalischt, pequeno burgo bohemio proximo d'Iglau. Seu pae, que era um modesto commerciante a quem a fortuna raro sorria, mandou-o estudar a Praga e depois a Vienna, fazendo-o frequentar, n'esta ultima cidade, os cursos de philosophia de Matura e o Conservatorio de musica.

Enveredando pela ardua carreira de director d'orchestra, o joven Gustav desempenhou durante seis annos (1882-1887) o logar de chefe-regente nos theatros de Hall, Olmütz, Laibach, Cassel, Praga e Leipzig. Em 1888 foi nomeado director da opera de Hamburgo e a partir de 1897 (até ha tres annos) desempenhou identicas funcções em Vienna. Por fim, passou a dirigir a *New Philharmonic Society*, logar que conservou até á sua morte.

Se a fama de Mahler foi immensa como director d'orchestra, não é menor o seu valor de compositor; mas, n'esta ultima qualidade, foi talvez, depois da morte de Wagner, o artista que suscitou mais acaloradas polemicas, e apesar dos triumphos dos ultimos dez annos, ainda tem, na hora actual, um certo numero de adversarios irreductiveis, a quem a má fé e a ignorancia tem absolutamente cegado.

Ainda não ha muito, em Paris, quando a orchestra Chevillard lhe tocou a 5.^a symphonia, se levantou contra elle uma vio-

lenta campanha d'imprensa, que, quando mais não tivesse d'instructivo, se notabilizou pela complacencia com que os mais oppostos *partidos* musicaes, debussystas, d'indystas, ravelistas, conservadores e outros, se dispuzeram a fraternisar para, sob uma torrente d'injurias e invectivas, enterrar o imprudente estrangeiro, que se permitia o luxo de uma esthetica differente da d'elles.

E' uma historia velha, de resto; e até em paizes que, como o nosso, não contam nem podem contar em materia d'esthetica musical, se tem visto as mais galhofeiras scenas...

Gustav Mahler escreveu, como Beethoven, nove symphonias, que são a sua melhor gloria e representam, no dizer de todos os criticos de boa fé, um dos mais gigantescos monumentos da arte moderna.

São consideraveis como dimensão: algumas collossaes. Na segunda, talvez a sua obra maestra, assim como na terceira e oitava, fez-se appello ás massas coraes, como Beethoven na sua nona. Na quarta figura uma voz de soprano. Em todas é numerosissima a orchestra e muito variados os elementos symphonicos que se exigem para a execução.

Parece que foi no plano, que Beethoven deixou esboçado, para a sua 10.^a symphonia, que o nosso biographado firmou as bases essenciaes da sua arte; parece pelo menos confirmar essa supposição de alguns criticos a semelhança que se nota entre o projecto beethoveniano e a 3.^a symphonia do mestre tcheque.

Dirá o futuro se os meios musicaes que Gustave Mahler pôz ao serviço das suas aspirações philosophicas lhe permittiram atingir plenamente o seu ideal; em todo o

caso o que se deve desde já admirar sem restricções é a grandeza da obra realisada, a riqueza da sua fantasia, o luxo de uma instrumentação absolutamente nova e pessoal e a variedade e opulencia das fórmas, com que este summo artista conseguiu vestir as suas admiraveis creações.



Melchiade Ferlisi

A musica na educação

(Continuado do n.º 298)

O grande poeta sceptico, Thiago Leopardi, na sua *Aspasia*, confessa que

..... Seduzem tanto
Pela beileza os musicaes accordes,
Que d'Elysios, não vistos, o mysterio
Parecem muitas vezes revelar.

Carlos Felice ama e protege as Bellas-Artes e especialmente a musica, da qual se declara apaixonado. Frederico Froebel, o maior educador moderno, diz que a verdadeira instrucção deve ser alternada com a musica.

Vicente Gioberti chama a esta arte *um vaticinio, um presentimento, uma intuição do feliz futuro, prometido ás nossas mais amplas esperanças.*

Maximo d'Azeglio confessa que a tinha estudado com prazer *por systema de educação*, que teve sempre paixão pela musica, e chama-a *a mais maravilhosa, a só e inexplicavel de todas as obras do homem.*

Cavour estuda-a, ama-a e prefere-a a todas as artes. Confessa *não ter nunca podido resistir á commoção suscitada pelo Miserere do Trovador*, e quando soube que Verdi foi eleito deputado em Modena, esfrega as mãos de contente e exclama: *Estimo muito! Tão illustre compositor é bem digno de ter a sua cadeira no primeiro parlamento italiano.*

Dom Pedro II imperador do Brazil manifesta um gosto perfeito e um grande talento musical, e dirige elle mesmo os concertos da sociedade coral e instrumental.

Cesar Cantu chama á musica *potencia creadora, apta a levantar a verdadeira esthetica, e produzir os typos do bello sob cada fórma.*

O Vice-rei do Egypto tem-a como meio de educação popular, protege-a, ajuda-a e

faz escrever e representar á sua custa a maior obra prima da musica moderna, a *Aida* de Verdi.

E S João Chrysostimo, e S.º Agostinho, e Pio IV, e o Vice rei da Sicilia, e Maria Stuart, e o Duque de Cambridge, e Thomaz Moore, e Rousseau, e D'Alembert, e Diderot, e José Mazzini?...

Não é só o homem que sente a influencia da musica; quasi todos os animaes, em mil e variados modos, demonstram o prazer que sentem.

Quem pois, diz Metastasio, poderia duvidar da efficacia da musica nas nossas almas?

Quem não experimenta e não observa n'ella os effeitos em si mesmo e nos outros?

Quem não repara que a violenta inclinação a chama a fazer parte de todas as acções humanas? Conhecem-a e com ella se delectam as mais barbaras, as mais rudes e as mais selvagens nações; ouvem-a no berço, apesar de não ter ainda o perfeito uso dos sentidos, as mais tenras creancinhas e cessam de chorar quando a ouvem; o reu no escuro do seu carcere, o escravo entre as cadeias e a fadiga do seu duro trabalho procura um allivio e acha-o no canto.

Nos pés os ferros tinir sente, e canta
(*Crura sonant ferro, sed canit inter opus!*)

IV

Depois de tanta esplendida prova de factos, parece que as nações modernas começam a comprehender a influencia que a musica exerce na educação, e andam á porfia para introduzir nas escolas um tão precioso meio de educação moral e civil.

Já disse que na *terra classica da pedagogia*, na Allemanha, é dada a todas as creanças indistinctamente a instrucção musical, e que as escolas allemãs dão um grande e merecido valor educativo ao canto.

A musica, na Baviera, é considerada entre as materias principaes do ensino das escolas normaes, de modo que a reprovação n'esta materia impede a nomeação definitiva dos professores.

Nos programmas das numerosas escolas normaes da França o canto é considerado como *materia obrigatoria*, e a musica instrumental como *materia facultativa*, e o ministro da instrucção publica já nomeou uma commissão encarregada de compilar um projecto para diffundir o ensinamento do canto nas escolas primarias.

Na Hollanda, para ser admittido nas escolas normaes, com os conhecimentos das

linguas, d'arithmeticas, etc., requerem-se *disposições naturaes para o canto*.

No regulamento de 15 de julho de 1881, para as escolas normaes e primarias da Belgica, entre as outras materias de ensino, acha-se a musica vocal.

Na Russia, que é o paiz mais rico de melodias nacionaes, cada categoria de povo tem os seus cantos especiaes, os quaes são cantados por jovens e por adultos.

A Turquia, tão atrazada pelo passado, conta já hoje varias escolas populares de canto, e Constantinopla pôde comparar-se com qualquer outra capital.

Nas escolas do Montenegro ensina-se o canto como meio de educação.

Na Irlanda e Escocia instituem-se sociedades, abrem-se escolas populares de canto, e mostra-se uma excessiva impressionabilidade pelos cantos patrioticos.

Na India cultiva-se a musica como na Europa, e especialmente em Calcuttá.

No Japão o canto é ensinado em quasi todas as escolas.

No Egypto o povo mostra-se apaixonadissimo pela musica, a qual é tida como meio de educação popular.

Na America o canto e a musica fazem parte do ensinamento, e a população toma parte em todas as festas escolares. Nas escolas parochiaes ensina-se a musica, e o discipulo mais adiantado deve fazer exame de musica vocal na presença do Inspector.

O doutor F. A. Berra no seu *projecto de organização da secção de estudos do Atheneo do Uruguay*, quer que com as outras materias se ensine a musica.

No Brazil instituem-se sociedades coraes e escolas do canto, e dá-se grande importancia educativa á musica.

E Portugal?... que faz Portugal?

(Conclusão).

A. S.



D. Isaura Ribeiro da Costa

Entre as muitas pianistas, que devem a sua educação artistica ao intelligente e conceituado professor, sr. Francisco Bahia, merece um logar d'eleição a jovem senhora,

¹ No curso geral de piano, Mademoiselle Costa foi leccionada particularmente pelo distincto professor do Conservatorio, sr. Carlos Gonçalves, obtendo em todos os annos do mesmo curso a classificação de 10 valores (distincção). Desejando obter o curso superior inscreveu-se no Conservatorio, como alumna de Francisco Bahia, e fez esse curso em dois annos, sendo também classificada com

que hoje nos permittimos apresentar aos nossos leitores.

D. Isaura da Costa é hoje mais alguma cousa que uma boa alumna de piano: levada de um entranhado amor pela sua arte e consagrando-lhe o melhor do seu tempo e do seu entusiasmo, conseguiu nos ultimos annos não sómente uma technica notavel, mas também, mercê de um temperamento *primesautier*, como não se encontram muitos, qualidades de interpretação que singularmente a salientam no nosso meio musical e que de todo o ponto justificam a singela homenagem que hoje aqui lhe rendemos.



A maneira superior como traduziu varias obras de Liszt, Chopin, D'Albert e Saint-Saëns, em uma das ultimas sessões musicas do seu illustre mestre, comprova amplamente o que deixamos dito.

Pôde augurar-se-lhe portanto, e sem favor, um posto d'honra entre as nossas mais lidimas glorias do piano.



Proseguem as representações de opera russa. A *Roussalka* de Dargoinyjsky escripta sob a má influencia italiana surprehendeu um tanto os musicos habitudos a Moussorgsky e Borodine. A *Fiancée du Tzar* (escripta em 1901) offereceu já outro interesse; Rimsky Korsakoff é sempre um admiravel *virtuose* da orchestra, se bem que, n'esta obra, não apague a recordação do inebriante *Sadko*, da *Scheherazade* e do *Capricho hespanhol*, tão vivos de rythmo e de côr.

distincção. As suas peças d'exame foram a *Ricordanza* de Liszt e a *Fantasia*, op. 15, de Schubert.

Entre as suas mais brilhantes provas publicas, pôde contar-se a execução da segunda *Rapsodia* de Liszt, com a cendencia de Bendel e o *Concerto* de Mozart, a 3 pianos, com acompanhamento d'orchestra, em que teve por *partenaires* as sr.^{as} D. Maria do Carmo Bahia e D. Maria A. Santos. Ambas estas obras foram applaudidas no Conservatorio, em audições promovidas por Alexandre Rey Colaço.

O Festival Beethoven apresentou mais uma vez ao publico parisiense o primeiro regente da actualidade : Felix Weingartner, a dirigir a execução das nove symphonias. Notou-se no segundo andamento da primeira, o tempo bastante *con moto*. O Scherzo da mesma foi levado tão rapidamente que, no *Fine* se tornou impossivel para os latões acompanhar o vertiginoso *dó, sol, mi, dó*, dos violinos. Foram notaveis os *rubatos* na introdução que cabe aos 1.^{os} violinos no 4.^o andamento. Na Heroica fahou a celebre entrada da trompa com o primeiro thema. Magnifica a interpretação da sexta e da setima!

Que bello naipe de madeiras o da orchestra Colonne, e como foi deliciosamente cantado o *adagio* da *Pastoral*!

Realisou-se a 22, a primeira representação do tão annuciado, do já celebre antes de conhecido, *Martyrio de S. Sebastião*. O mysterio de d'Annunzio não pareceu comtudo digno da musica de scena rara e altissima que para elle escreveu o auctor das *Images*.

Sahindo da orchestra resumida do *Pelléas*, de *La mer* e de *L'après midi d'un faune* apresenta-nos Debussy uma grande massa de instrumentos de sôpro em sonoridades de orgão e accordes perfeitos de uma indizível angustia. São esplendidas as fanfarras em scena onde a 13.^a nota da escala das harmonicas é empregada com tanto arrojo e tão bello effeito.

Para terminar citaremos mais uma *première* de sensação : a da *Heure Espagnole* de Ravel. Esta *comedia musical* distingue-se por uma technica prodigiosa e constitue mais uma prova da sympathia que o *Folklore* do visinho reino está inspirando aos jovens musicos francezes.

(Correspondente).



Cartas a uma senhora

155.^a

De Lisboa.

Estou porventura em vespervas de me calar de vez, porque decididamente abuso da sua demasiada paciencia.

Passam exposições, publicam-se livros, realisam-se festas, e para nada d'isso tenho uma palavra!

Assisto a conferencias duplamente interessantes pela natureza do assumpto e pela fórma impressionante e viva de que o auctor, o sympathico e benemerito official superior da armada, Antonio Pinto Bastos soube revesti-la, e nem uma saudação aqui lhe deixei! Finalmente, Columbano, Malhõa, Carlos Reis, Salgado, proporcionam-me o prazer raro, o prazer divino de admirar algumas preciosas télas, onde a um tempo se admiram, graças á pujança dos seus respectivos pinceis de mestres da côr e do desenho, da technica e da arte, a verdade de certos aspectos da natureza e da paisagem portuguezas, e recantos especiaes da psychologia e da individualidade nacionaes, e ainda nem assim dos bicos d'este aparo d'aço, com que lhe escrevo, cáem algumas linhas, algumas phrases que traduzam o meu entusiasmo como amator, o meu reconhecimento como lusitano!

Mas, que quer? N'este kaleidoscopio célere que está sendo em toda a parte, mesmo em pacatos e discretos logares como Lisboa, a existencia contemporanea, mal fica ensejo para respirar, e quando um de nós não póde no momento fixar, ainda que seja a correr, aquillo que ouviu ou presenciou, no momento immediato já nem o vagar lhe sobra para alinhar os apontamentos que colligi porque elles proprios se desvaneceram ou baralharam.

Depois, determinadas materias não se prestam a ser aqui tratadas em meia duzia de periodos esboçados e breves, e outras roçam tão de perto com factos, com pessoas, com circumstancias de tal modo susceptiveis de controversia vária, que instinctivamente eu fujo de as abordar — mesmo ao de leve.

Assim, que quereria, por exemplo, a minha amiga que eu aqui lhe dissesse acerca d'essa enxurrada de boatos, de calumnias, de insidias, de infamias, até, que largamente, vergonhosamente, escorreu n'estes ultimos tempos da misera alma pequenina e vesga de tantos pretendidos portuguezes e portuguezas, que debalde procuraram ennodoar o claro céu da nossa patria?

Em que tinta de indignação ou de desprezo, de mordacidade ou de amargura iria mergulhar a penna para procurar traduzir em linguagem tudo o que n'esses especiaes minutos, de estranha preversão mental, a minha alma sentiu?

E o que haveria de escrever tambem a respeito da defecção de alguns espiritos que eu me habituára a reverenciar gostoso e a

applaudir convicto e para ahi miseravelmente liquidam ?

Como se vê, são todos estes pontos, pontos escaldantes, pontos contundentes, e Deus me livre de trazer para estas serenas paginas, onde só deve passar o estremecimento doce d'uma emanação de belleza e de ideal, de poesia e de sonho, o queimôr acido das minhas coleras intimas ou das minhas revoltas psychicas...

Assim, na impossibilidade de me occupar de livros que apenas folheei, de obras d'arte que, tanto como eu conheço, de espectaculos que a distancia segui, resta-me desfolhar piedoso uma saudade sincera e sentida sobre as covas, abertas hontem e fechadas hoje para todo o sempre, de alguns dedicados e formosissimos espiritos que, amigos dilectos, ou simples conhecidos, vincularam seus nomes a obras uteis, a actos bellos, a iniciativas fecundas.

E não tendo tido oportunidade de á memoria do grande erudito e infatigavel trabalhador intellectual que foi Consigliere Pedroso consagrar ao menos um saudoso *mento*, evocarei, agora que uma sessão de homenagem a essa memoria amada se realisou na Sociedade de Geographia, o perfil de quem, na cadeira de professor ou de conferente, simultaneamente soube ser um fino artista do verbo, que nunca cessou de lhe sair burilado e quente, de inspiração nativa e de saber adquirido, e um alto educador de intelligencias e de caracteres, que n'elle encontraram sempre um propulsor e um guia.

Identica impressão accorda em mim o nome venerado e rútilo do inconfundivel lente de physica do Instituto Industrial, Francisco da Fonseca Benevides, de physionomia tão insinuante, de character tão nobre, de bondade tão excelsa, e alem d'isto tudo, de sciencia tão vasta, de erudição tão solida, de catechese tão funda!

N'aquella sua alma aberta ás divinas consonancias da litteratura e da musica e onde com especialidade esta ultima enchia um particular districto, cabiam á vontade as mais recentes acquisições experimentaes das chamadas disciplinas utilitarias, e as aereas e diaphanas subtilidades da mais transcendente das artes...

Junte-se a isso o dom verdadeiramente soberano d'uma exposição suggestiva e simples, encantadora e animada, como que alimentando-se constantemente no veio abundante do seu coração sem odios e da sua paciencia sem limites, e ter-se-ha vagamente delineada a figura inolvidavel do grande homem de bem que era o professor Benevides.

Quero ainda juntar a parcella da minha dôr, á de quantos soffreram com o desaparecimento brusco, embora previsto, d'esse mallogrado cultor das lettras, que se chamou Manoel Penteado, artista d'uma forma tão pessoal e tão distincta, d'uma esthetica tão requintada e tão subtil, que não precisou de escrever muito, para escrever o bastante a assegurar-lhe o nome e a não lhe esquecermos o estylo...

E, finalmente, seja-me permittido encerrar este *campo santo* dos meus mortos queridos com a inscripção de mais um que muito amei em vida, apesar de muitissimo haver discordado dos seus pontos de vista como luctador e como cidadão, embora quasi sempre me houvesse encontrado em plena e espiritual concordancia de gosto e de critica quanto ao seu modo de vêr como intellectual e como artista, e de em absoluto o ter sempre admirado como coração e como character, quero dizer como Homem.

Já adivinhou que lhe falo do conde de Arnoso agora desaparecido na voragem, que eu ainda conheci simplesmente Bernardo Pindella, garboso tenente de engenheiros e que aos meus olhos manteve sempre inalteravel a linha superior de fidalgo aprumo moral e physico que o fazia incompativel com as vergonhas e as baixeiras do meio ambiente e o tornavam, fóra das suas preferencias ou das suas paixões, aliás nobres e desinteressadas, de impulsivo admirador de ideaes discutiveis ou de personalidades incompletas, um comprehensivo e fascinante espirito, cheio de mocidade e de fé, de relevo e de brilho, tendo uma alta comprehensão da vida e dos encargos que ella envolve e impõe.

Amigo dos certos, dos raros, d'aquelles que cada um de nós deverá sempre querer encontrar ao seu lado em qualquer emergencia, a mais grave ou a mais complexa, d'uma inexcedivel dedicação por quem uma vez lhe conquistasse a estima, o conde de Arnoso mereceu bem a unanimidade tocante de sympathias que á sua memoria vieram trazer-lhe até os seus mais encarniçados adversarios, porque se errou na apreciação dos homens ou dos factos e se bastas vezes pôz o traço pessoal da sua paixão exaltada, n'essa apreciação psychologica, todos deveriam julga-lo e o julgavam incapaz de uma vilania ou de um desvio d'aquella linha de inteiriça grandeza que marcava a sua figura moral e o seu modo de ser social.

E, dando especial colorido a essa figura, um intenso amor pelas lettras, que cultivou com aprimorado gosto e elegante finura, e um fervoroso culto por tudo quanto fosse generoso e bello.

Assim me appareceu sempre em vivo, assim o vejo ainda agora que está morto para os conflictos da existencia mas não para o enternecido affecto que a sua recordação nos lega.

Póde pois dormir na luminosa tranquillidade dos bons quem, se muito esperou do que se lhe afigurára a Justiça, muitissimo felizmente luctou pelo que todos sem excepção conhecemos como sendo a Bondade.

AFFONSO VARGAS.



Foi bem interessante o concerto que as sr.^{as} D. Filomena e Beatriz Rocha realisaram, em 1 d'este mez, no Salão do Conservatorio.

Ha muito que não ouviamos, como pianista, a primeira d'essas senhoras e ignoravamos que houvesse conseguido reunir tão bellas qualidades de tocadora, como as que pode ostentar na execução do *Concerto* de Mendelssohn e que lhe valeram, bem merecidamente, uma prolongada salva de palmas.

Todos lhe reconheceram uma notavel perfeição technica, rythmo preciso, boa sonoridade e, especialmente no andante, uma grande poesia e distincção.

Na *Sonata* de Mozart, que tocou a quatro mãos com sua irmã, tambem se revelaram essas qualidades.

Quanto a D. Beatriz Rocha, que executou a solo varios numeros muito interessantes, não fez mais que confirmar o conceito em que temos ha muito o seu valor de concertista e de professora.

Ambas pois foram bem dignas dos applausos com que as festejaram.

No concerto, a que estamos alludindo, houve ainda a collaboração de dois elementos de todo o ponto valiosos: — a sr.^a D. Irene Amorim, que cantou varios trechos com a suprema arte que tantas vezes lhe temos applaudido — e o sr. Cesar Leiria, novel violinista, cujos progressos n'estes ultimos tempos são verdadeiramente diguos de nota. Arcada firme e larga, afinação justissima e expressão exacta, sem exageros, taes são as qualidades que já hoje distinguem o moço artista e lhe hão de abrir as portas de uma bella carreira musical.

O *Concerto* de Mendelssohn foi bem acompanhado pela orchestra da *Academia de Amadores*.

*

No salão da *Illustração Portugueza* e em 8 d'este mez, realisou a distincta professora de canto, D. Ermelinda Stegner Prado, um concerto a que tambem não faltaram attractivos.

E' bem justo que especialisemos, em primeiro lugar e com louvôr de todo o ponto justo, a propria organisadora do concerto, que possui, como já aqui dissemos, uma encantadora voz de meio-soprano, com formosissimas notas graves, e se distingue, além d'isso, pela grande malleabilidade de interpretação e expressiva intenção que imprime a todas as phrases.

Prestavam-se a fazer valer essas qualidades as diversas obras, que a artista apresentou n'este concerto, e tanto as que estavam no programma, aria do *Sansão*, *La Nuit* de Rubinstein, aria do *Orfeo*, *Rêve crepusculaire* de Strauss, *Connais-tu le pays* da *Mignon* e outras que não pudemos ouvir, como as que executou sem annuncio previo (*Pastoral* de Vianna da Motta, *Canção* de Julio Neuparth, etc.) mereceram do auditorio as mais fervorosas demonstrações de agrado.

Tomaram tambem parte no concerto o sr. Aroldo Silva (peças de piano de Henselt, Rubinstein e Chaminade), sr.^{as} D. Aida d'Almeida, D. Eleuteria e D. Camilla Casaes de la Rosa (*Trio* de Beriot), sr. Cesar Leiria (*Souvenir de Haydn* de Leonard, *Romance* de Svendsen) e sr. Augusto de Mello (versos) — sendo todos muito applaudidos.

*

Na *matinée* de alumnos de Francisco Benetó, que se realisou no domingo, 4, mas a que não podemos assistir, tomaram parte as meninas Maria Octavia M. Sena, Bertha Sanches Barros, Lycia M. de Sampaio Baptista, Reina Wyse, Sarah Costa, Isaura P. d'Oliveira, Bertha da Cunha e Menezes. Elisa Reis e Stella Avila, e srs. Ernesto Mello e Castro, Pedro de Freitas Branco e Cesar Leiria.

*

Effectuou-se hontem, 14, o 5.^o concerto d'esta época, promovido pela *Sociedade de Musica de Camara*.

As peças d'esta vez apresentadas foram o *Quarteto* em *fa menor* de Mendelssohn, para piano e cordas, pelos srs. Lambertini, Benetó, Mackee e Menezes; *Sonata* de Lekeu (1.^a audição) para piano e violino, pelos

srs. Lambertini e Benetó; *Octeto* de Svendsen, para cordas, pelas sr.^{as} D. Luiza Campos, D. Stella Avila e D. Branca Ochoa e srs. Benetó, Freitas Branco, Mackee, Somers Cocks e Menezes.



PORTUGAL

No dia 10 houve no salão das Escolas Normaes, do Porto, mais uma palestra pedagogica pelo insigne professor Moreira de Sá.

Foi dividida em tres partes, das quaes a primeira versou sobre mathematicas, consistindo a segunda na analyse e execução da sonata *Clair de Lune* e a terceira em cantos coraes por todos os alumnos das citadas escolas.

*

Sob o titulo de *La République Portugaise* editou-se em Paris um hymno dedicado ao governo provisório, com musica de Emile Bonnamy, poesia franceza de René Bonnamy e versão portugueza de T. de Magellan.

O novo hymno, cujo motivo tem a *allure* do canto dos Girondinos, o immortal *Chant du Départ* de Mehul, exalta as virtudes, a bravura e gloria do povo portuguez.

O editor é Ernest Régis, R. de Rome, 52.

*

Lendo um diario da Horta, *O Telegrapho*, depara-se-nos o *compte-rendu* de uma interessante sessão musical, promovida na mesma cidade pela illustre professora D. Silvina Furtado de Sousa, para apresentação de muitas das suas alumnas, e coroada, segundo os dizeres da mesma folha, de um exito absolutamente *hors de pair*.

São tão raras as manifestações d'arte nas nossas ilhas e teve esta uma tão excepcional importancia que não resistimos á satisfação de a ella nos referirmos.

Quando ha annos a notavel leccionista se lembrou de vulgarisar na Horta este genero d'exercícios escolares, encontrou na indiferença publica motivos de sobra para desanimar as mais corajosas iniciativas. Insistiu comtudo com louvavel tenacidade e hoje,

segundo vemos no bello artigo d'*O Telegrapho*, os seus esforços são apreciados na devida altura e o seu merito de professora consagrado por fórma absolutamente lisongeira.

Assim, a festa de 21 de maio, cujo programma foi muito variado e seriamente escolhido, representou para a sr.^a D. Silvina de Sousa, alem de um incontestavel triumpho pessoal, um passo de grande valia no desenvolvimento e propaganda da musica n'aquella cidade.

Alem da distincta professora insulana e das suas discipulas, tomaram parte no concerto alumnas de canto da sr.^a D. Lydia Furtado e uma pequena orchestra de artistas e amadores.

*

Temos presente um novo trabalho do illustre investigador de cousas artisticas, o sr. Manoel de Carvalhaes, trabalho que pela ampla documentação e pela meticulosidade com que foi elaborado, se póde considerar um perduravel monumento levantado á historia musical portugueza. Intitula-se o novo livro — *Marcos de Portugal na sua musica dramática* — e a sua edição foi bizarramente patrocinada pelo illustre amator d'arte, sr. Luiz Fernandes, que pôz o mais intelligente empenho em que a factura material do livro correspondesse á sua elevada significação historica e artistica.

Summariando, a vôo de passaro, este tão intereressante trabalho do illustre musicographo, não temos a pretensão de descrever o que, nas suas 625 paginas, se encontra de valioso para a historia patria: daremos simplesmente uma ideia do importante material de consulta com que acaba de enriquecer-se a bibliographia especial da musica, escassa bastante entre nós.

Vem logo nas primeiras paginas, apóz o prefacio e dedicatoria, uma Guia chronologica de todas as operas, farças, entremezes, cantatas, etc., do nosso summo compositor, abrangendo um periodo de 34 annos, desde 1784 até 1818. Segue-se uma outra Guia por ordem alphabetica e depois o Inventario, propriamente dito, de toda a obra dramática de Marcos de Portugal, em que vem descripto, para cada composição, o genero d'ella, o numero de actos, o nome do poeta, a data e local da primeira recita, as replicas e a descripção bibliographica dos libretos, com o nome das personagens e seus interpretes.

N'esta parte da obra, enriquecida de muitas notas e citações curiosas, figuram correções e acrescentamentos mais ou me-

nos importantes aos trabalhos bibliographicos de Joaquim de Vasconcellos e Ernesto Vieira.

No final do livro ha uma série de documentos muito interessantes e preciosos para o estudo — um resumo chronologico do Inventario, um Indice das cousas notaveis e curiosas, a que se allude no texto, um Indice alphabetico das operas citadas, outro dos bailados, outro das cidades onde se representaram obras do Marcos, outro dos librettistas, outro dos interpretes, outro dos choregraphos, outro dos compositores citados no decurso do livro, outro dos empregarios, scenographos, machinistas, etc., que intervieram na representação das operas do grande musico portuguez, outro de varios vultos historicos ou notaveis, ainda não citados, outro finalmente dos auctores e obras consultadas, bem como dos bibliothecarios e colleccionadores, que prestaram quaesquer subsidios ou informações para a confecção da obra.

O livro tem quatro gravuras — os retratos de Davide, Anna Rosello, Angelica Catalani e Marcos de Portugal, sendo este ultimo a reproducção inedita de uma preciosa miniatura, representando o compositor, ainda joven, e antes da sua partida para a Italia.

A edição comporta apenas 300 exemplares numerados.

*

A bordo do *Kronprinz*, parte a 22 para a Hollanda e Allemanha o director d'esta revista, sr. Michel'angelo Lambertini.

*

A proposito de um reparo que nos permittimos fazer sobre um artigo do sr. Neuparth, publicado no *Echo Musical* com o titulo de «Cesar Franck», recebemos d'aquelle illustre professor uma carta, em que amavelmente nos explica que o referido artigo foi publicado ha mais de sete annos no *Diario de Noticias* e por isso se não allude n'elle ás iniciativas da *Sociedade de Musica de Camara e Grande Orchestra Portugueza* no sentido de divulgar em Lisboa a obra d'aquelle notabilissimo compositor.

Agradecemos a attenção.

*

Em 31 do mez passado, deu o pianista Pedro Blanco uma esplendida audição musical no salão da Photographia União (Porto).

Alem do distincto artista, que se fez applaudir phreneticamente na execução da

Rapsodia hespanhola de Liszt, tomaram parte na festa algumas das suas discipulas e os professores Görner, Romagosa, Symaria e José Bonet.

A *Arte Musical* agradece o convite que lhe foi cortezmente enviado.

*

São boas as noticias que os jornaes portuenses nos communicam sobre o exito da *tournee* Trindade no Porto. Tanto a opera *Andaluza*, como os discipulos do sympathico vocalista e os concertistas que os acompanhavam na *tournee*, tiveram um acolhimento carinhoso e foram saudados com vivas manifestações de agrado.

Compartilhou d'esses applausos o maestro Luiz Filgueiras, que tomou a direcção da orchestra, sendo tambem muito victoriados os principaes interpretes da pequena opera do sr. Quesada.

A *tournee* Trindade seguiu para o theatro Constantino Nery, em Mattosinhos, d'onde regressou a Lisboa.

Mais tarde, dará aqui, em Coimbra e outras cidades, uma nova série de representações da *Andaluza*.

*

Não estando ainda completamente restabelecida a gentilissima filha do sr. dr. D'Korth, não se póde fixar desde já a data do ultimo concerto da *Sociedade de Musica de Camara* n'esta época.

Como se disse já, devem tomar parte n'esse concerto, conjunctamente com a sr.^a D. Henriqueta D'Korth, os professores Michele Rocca e Francisco Benetó.

*

De passagem para o Brazil estiveram na nossa capital o pianista Lucien Wurmser e o barytono Corbiniano Villaça.

Agradecemos a visita com que honraram esta redacção.

ESTRANGEIRO

Em Paris acaba de formar-se um novo Trio de concertos, de que fazem parte o conceituado violinista-compositor Alberto Bachmann, a notavel violoncellista Jeanne Delune e o pianista-compositor Louis Delune, *grand prix* de Roma.

Na proxima época far-se-ha ouvir o Trio em Paris, emprehendendo depois no estrangeiro uma série de *tournees*, para que já se firmaram contractos.